

# ANAIS DO V Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil do CELLIJ



Centro de Estudos de Literatura e Linguagem Infantil e Juvenil "Teresa Belly Coelho Silva"

unesp

## LIVROS DIGITAIS INFANTIS: NOVAS FORMAS DE LEITURA PARA CRIANÇAS

Roberta Gerling Moro, ULBRA, Eixo Temático 6: Literatura Infantil e Juvenil e as múltiplas linguagens, CAPES

### Considerações Iniciais

No presente trabalho, apresento um recorte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida como dissertação de mestrado<sup>i</sup>, a qual tem, entre seus objetivos, compreender como crianças de 3 a 10 anos de idade leem os livros digitais. Assim, coloco em discussão, ao longo deste texto, algumas das principais estratégias de leitura de textos literários em suportes digitais com base nos estudos realizados pelo grupo GRETEL.

O grupo GRETEL (Grupo de Investigación de literatura infantil y juvenil e educación literaria de la Universitat Autònoma de Barcelona), que reúne pesquisadores da Universidade Autònoma de Barcelona (UAB) e outros especialistas da literatura infantil e educação literária, explora, em suas pesquisas, entre outros aspectos, os efeitos da literatura digital sobre a aprendizagem literária, verificando as mudanças ocorridas com a introdução da literatura digital na produção de literatura endereçada a crianças e adolescentes, na recepção da leitura destes grupos e nos hábitos de leitura que fazem parte do cotidiano familiar e escolar (MANRESA; REAL, 2015).

As pesquisas realizadas pelo Grupo, em especial, a seção "*Educational Practices: families and schools*" (Práticas educacionais: famílias e escolas) do livro "*Digital Literature for Children: Texts, Readers and Educational Practices*" (Literatura Digital para Crianças: Textos, Leitores e Práticas Educativas), me forneceu apoio para a minha própria pesquisa de campo realizada com crianças de 3 a 10 anos. Para a produção dos dados de minha pesquisa, foram realizadas gravações das sessões de leitura com as crianças, entrevistas com os pais dos participantes, além de anotações das observações em um diário de campo. As análises focaram alguns aspectos observados durante as atividades de leitura com as crianças, principalmente no que se

refere aos recursos multimodais e interativos dos aplicativos (1), o papel do dispositivo como mediador da leitura (2) e os tipos de reações das crianças à leitura digital (3).

### **Grupo Gretel: dois estudos sobre práticas de leitura literária e digital no ambiente familiar**

O Grupo Gretel é conduzido pela renomada pesquisadora Teresa Colomer e foi fundado em 2006, incluindo também professores e estudantes de doutorado do departamento de Didática da linguagem e da literatura (Universidade Autónoma de Barcelona), assim como professores de escolas e outros especialistas. Este grupo lançou, em 2015, o livro "*Digital Literature for Children: Texts, Readers and Educational Practices*" (Literatura Digital para Crianças: Textos, Leitores e Práticas Educativas), onde os pesquisadores relatam os principais resultados de um trabalho realizado sobre a leitura literária digital de crianças e adolescentes.

Duas pesquisas em especial foram utilizadas como inspiração para os meus próprios encontros com as crianças: "*Ipads, Emergent Readers and Families*" (Ipads, Leitores Emergentes e Famílias); "*Digital Literature in Early Childhood: Reading Experiences in Family and School Contexts*" (Literatura Digital na Primeira Infância: Experiências de leitura na família e em contextos escolares).

No primeiro artigo, as pesquisadoras analisam as principais transformações ocorridas, principalmente, no que se refere à prática de leitura compartilhada no ambiente familiar, a partir do advento dos tablets/ipads. Além disso, as pesquisadoras dedicam-se também a observar que papéis os Ipads ocupam na leitura e na mediação dessas práticas e como essas interações podem influenciar as experiências literárias das crianças. Trata-se de um estudo realizado com base em um trabalho de campo, cuja metodologia alinha-se aos estudos etnográficos. As pesquisadoras documentaram as práticas de leitura de quatro famílias de classe média, durante o período de dois anos, sendo três famílias da cidade de Barcelona e região, e uma da cidade de Palma, Majorca, todas na Espanha.

Outro destaque é em relação aos dispositivos eletrônicos disponibilizados. Na pesquisa realizada na Espanha, cada família tinha, em sua posse, seus próprios Ipads e bibliotecas digitais contendo as narrativas para as crianças. Foram selecionadas quatro meninas com as seguintes idades: Itzel, um ano e onze meses; Helena, dois anos e cinco meses; Lucía, quatro anos e dois meses; e Chloe, cinco anos e sete meses. As quatro famílias possuíam, como característica comum, um perfil socioeconômico de classe média, e os pais tinham uma formação em nível superior relacionada às suas

profissões. Nesse sentido, o trabalho de campo visava observar as interações dos leitores infantis com os livros-aplicativos e com o próprio dispositivo. Além das gravações realizadas das práticas de leitura, Cristina Aliagas e Ana M. Margallo também utilizaram, como material empírico para as análises, as conversas com os participantes.

Os seguintes eixos temáticos foram propostos para reflexão e análise do material produzido e coletado ao longo da experiência: 1) O tempo/espço da prática de leitura no ambiente familiar; 2) A configuração e a utilização das e- libraries (bibliotecas digitais) no Ipad; 3) O processo de aprendizagem do letramento digital construído na interação entre a criança, o adulto e o dispositivo; 4) Os efeitos da experiência de leitura de alguns recursos multimodais e interativos dos aplicativos (ALIAGAS; MARGALLO, 2015).

Quanto ao primeiro eixo, as crianças utilizavam o espaço da sala de estar, em especial o sofá ou a mesa principal, para a leitura das histórias. A sala de estar é considerada como o espaço onde os adultos/pais podem “controlar” a utilização do dispositivo pelas crianças. O dispositivo se encontrava, de certa forma, alocado no mesmo espaço dedicado à leitura dos livros impressos. Embora o dispositivo ofereça novas opções de mobilidade às crianças, “controlar” o local onde se realiza a leitura reduz também a função de mobilidade do dispositivo. Na medida em que os pais adquiriam confiança nas crianças como “usuários” do dispositivo, elas começavam a mover-se para outros espaços da sala, como o sofá e o chão, o que demonstra certa independência em relação ao dispositivo e, conseqüentemente, também em relação à mediação do adulto.

No caso de duas meninas, Lucía e Chloe, o desenvolvimento da autonomia em relação ao Ipad revelou uma certa dissociação da leitura literária realizada no dispositivo, sendo atribuída a outros programas, aplicativos e produtos de entretenimento. Percebe-se que ainda há uma associação da leitura literária ao livro impresso, em contrapartida, o Ipad é associado pelas crianças a um suporte de entretenimento.

A mudança de espaço e tempo, deslocada para o ambiente da sala de estar, confere uma dimensão social à prática de leitura, enquanto a leitura do livro impresso costuma ser considerada como uma experiência mais íntima, ocorrida com frequência no quarto das crianças, à noite, antes de dormir.

No que se refere à utilização do Ipad pelas crianças, as pesquisadoras perceberam uma alternância entre as histórias selecionadas e jogos, atividades de desenho e pintura, aplicativos de música, fotos e vídeos. A facilidade com que alternavam as histórias com os jogos demonstra que a coexistência de diversos produtos de mídia em um único dispositivo expande também a mobilidade das crianças

em relação às narrativas. Chloe, por exemplo, acessou de forma independente o Youtube, procurando episódios de seu programa predileto.

O acesso ao dispositivo também estabeleceu uma série de elementos relacionados ao controle e ao letramento digital. Entre eles, foram citados os momentos em que as crianças desejavam ter o controle do próprio dispositivo, sem a interferência de um adulto.

Nas análises, as pesquisadoras classificaram dois tipos de reações às experiências literárias digitais: a imersiva e a lúdica. Na primeira, foram observadas, nas manifestações verbais e no comportamento, o envolvimento das crianças na história. Sobre essas manifestações, as pesquisadoras relatam uma das experiências vivenciadas por Lúcia, em que é solicitada, pelo narrador, a tomar uma decisão que poderia ser irreversível; a leitora foge para longe da tela do ipad, com medo de sofrer as consequências de sua decisão. Por outro lado, o aspecto lúdico destas experiências está associado ao prazer e à satisfação expressos no comportamento e na concentração durante a participação das crianças. Helena, por sua vez, teve uma reação física semelhante, entretanto, neste caso, a reação foi causada pelo sentimento do medo, associado ao aparecimento da madrasta na narrativa da Branca de Neve. Como um mecanismo de defesa, as pesquisadoras narram que Helena tapou seus ouvidos durante toda a leitura. Ao aproximar-se do momento em que a madrasta se transforma em uma velha senhora, levando a maçã envenenada até a casa de Branca de Neve, a criança solicitou, ao pai, que não passasse para a próxima tela, distanciando-se, assim, do dispositivo.

Por fim, a partir da imersão nas famílias e observação das gravações, as pesquisadoras evidenciaram, em suas análises, o prazer envolvido nas atividades de leitura dos aplicativos. Alguns sorrisos discretos e olhares de encantamento levaram-nas a concluir que as crianças assumiram com seriedade os momentos de interação com as narrativas digitais, e não as tomaram como um simples jogo de entretenimento.

Já o segundo artigo, "*Digital Literature in Early Childhood: Reading Experiences in Family and School Contexts*", traz alguns resultados iniciais a partir da observação de crianças de dois a seis anos de idade nos contextos da família e da escola. O objetivo da pesquisa foi analisar a utilização da literatura digital como suporte para leitura durante a primeira infância, bem como o endereçamento das obras, contribuindo, assim, para a reflexão sobre o potencial proporcionado pelos meios eletrônicos no desenvolvimento da prática de leitura e ensino das crianças. Para isso, as pesquisadoras descreveram os momentos em que as crianças são confrontadas pelos dispositivos e aplicativos literários. Nas análises, foram levantadas as seguintes questões: Como as crianças aprendem a usar os dispositivos e o que implica esse processo? Quais são suas

preferências e por quê? Como leem nos dispositivos digitais? Quais experiências são mais interessantes para elas? Como os tablets influenciam seu processo de leitura? Quais são as implicações para a educação? (REAL; CORRERO, 2015).

A pesquisa teve como base uma investigação exploratória, especificamente dois estudos longitudinais: o primeiro, com observação direta, durante dois anos em quatro famílias; e o segundo, na observação de dois anos em três turmas pré-escolares. O estudo, entretanto, alinha-se a uma perspectiva didática, em que foram realizadas análises a partir da comparação do material coletado em ambos os contextos.

Para a pesquisa, foram enviados questionários para vinte famílias que tivessem crianças até seis anos de idade e morassem nas proximidades das residências das pesquisadoras. Dos vinte questionários, quatro famílias foram selecionadas. As famílias não tinham em sua posse tablets, tampouco livros-aplicativos. As sessões de leitura ocorreram uma vez ao mês, sendo os participantes: setes crianças de ambos os sexos e com perfis semelhantes, assim definidos: quatro meninos e três meninas, com idades entre dois e cinco anos, provenientes de famílias com níveis socioeconômicos e culturais de classe média-alta, residentes em zonas urbanas.

Em suas análises iniciais, foi confirmada a expectativa e interesse das crianças pelos dispositivos. De modo geral, tinham preferência por ler e descobrir os elementos no Ipad de forma independente, sem a mediação de um adulto. Entretanto, no decorrer dos encontros, as pesquisadoras verificaram que a presença do pai ou da mãe eram importantes, na medida em que eles mediavam o tempo em que as crianças permaneciam imersas no dispositivo.

Uma segunda questão que as pesquisadoras ressaltam, na pesquisa, diz respeito às preferências das crianças por determinadas obras. Da mesma forma como suas preferências eram estabelecidas rapidamente, com o passar dos encontros e com a descoberta do acesso à internet, as crianças passaram a perder o interesse por algumas narrativas, utilizando o Ipad para assistirem seus programas de tv e séries favoritas ou para reler/interagir com aqueles aplicativos de que mais gostavam. Os aplicativos mais apreciados pelas crianças eram aqueles que permitiam que o leitor interagisse com o protagonista da história, como também aqueles que possuíam elementos mais lúdicos e cômicos. A principal motivação pelas preferências desenvolvidas pelas crianças foi a possibilidade de se tornarem co-protagonistas ou co-autores da história, confirmando, assim, que a interatividade promovida pelo Ipad/tablet promove o envolvimento do leitor com a narrativa.

Havia, também, um segundo grupo de preferências: as adaptações das histórias populares. Geralmente, os livros-aplicativos selecionados pelas crianças continham elementos e narrativas que já eram conhecidas, como, por exemplo, o aplicativo da

Itbook *The Three Little Pigs*, adaptação da obra Os Três Porquinhos. O terceiro grupo pode ser descrito como as novas versões de obras mais informativas, como *La coccinelle*, *Parker Penguin* e *The Forest Waits in Line...To Dine!*, as quais permitem uma expansão da experiência de leitura, através de elementos multissensoriais e de compreensão. Por último, o quarto grupo é ocupado por aqueles aplicativos onde o narrador é representado pela voz de uma criança (*Emma Loves Pink*), já que tais histórias podem gerar uma maior empatia em termos de identificação com o protagonista/personagem.

Através desses elementos, as pesquisadoras concluíram que as crianças diferenciavam a leitura nos dispositivos da leitura do livro impresso. Se desejavam “jogar” (play), por exemplo, solicitavam os aplicativos; por outro lado, se queriam ler uma “história” (a story), solicitavam a leitura de um livro impresso, mediada por um adulto.

Ao final, as pesquisadoras levantam a tese segundo a qual a mediação do adulto ou do professor é necessária para a exploração das obras digitais. Assim como ocorre com as obras impressas, em relação à educação literária, a experiência de leitura é adquirida através da qualidade estética e literária das obras infantis e, portanto, nas obras digitais, também é preciso realizar uma leitura mediada, através das estratégias de leitura do adulto/professor.

Algumas das principais conclusões destacadas por Neus Real e Cristina Correro são as seguintes: as crianças com idades entre dois e seis anos demonstram interesse por dispositivos táteis, sendo os aplicativos o motivo que gera suas maiores expectativas; as crianças desenvolvem com facilidade a habilidade de manusear os tablets, assim como os elementos multimodais da literatura digital, a exemplo da narração através de áudios, a qual substitui, nesses suportes, a presença de um adulto; quando o dispositivo é utilizado de forma independente pelas crianças, os aplicativos ficam em segundo plano, sendo as preferências deslocadas para atividades como assistir programas de tv ou jogar, o que acaba colocando a leitura como uma atividade “menos importante”; o interesse das crianças pelos aplicativos não desaparece, se mediado pelo adulto/professor, enriquecendo a experiência de leitura da criança, quando destacados os aspectos literários.

### **Leitura digital infantil: os aplicativos e as crianças**

A pesquisa de campo que apresento aqui, a qual faz parte de um estudo mais amplo desenvolvido como dissertação de mestrado, não está baseada na etnografia, que foi utilizada como metodologia pelas autoras espanholas em suas pesquisas. A

coleta de dados foi realizada nas residências de três famílias em um condomínio fechado na cidade de Osório/RS. Ao todo, cinco crianças de 3 a 10 anos de idade foram selecionadas como participantes da pesquisa. As crianças são as seguintes: Gabriel, 3 anos; Elena, 4 anos; Isabella, 7 anos; Ana Paula, 8 anos; Rafael, 10 anos.<sup>1</sup>

Após as respectivas negociações preliminares com as famílias antes de iniciar as práticas de leitura, e tendo sido aprovado o projeto enviado ao Comitê de Ética da Universidade Luterana do Brasil, foram realizadas três entrevistas com os pais das crianças a fim de verificar as práticas de leitura e uso de dispositivos digitais no ambiente familiar. Posteriormente, foram planejados os encontros com as crianças. Para a organização dos encontros, optou-se pelo agrupamento das crianças por idades afins e proximidade familiar, a saber, 1) Gabriel, 3 anos; 2) Elena e Isabella, 4 anos e 7 anos (irmãs); 3) Ana Paula, 8 anos e Rafael, 10 anos (irmãos).

Em relação ao planejamento das atividades, em um primeiro momento, foi realizado um encontro com as crianças para a leitura de obras impressas. Nos encontros posteriores, foram apresentadas as obras digitais (aplicativos literários e e-books). Nas atividades, foram utilizadas três fases como estratégias do processo de leitura (SOLÉ, 2008; SIMÕES; SOUZA, 2014; SARAIVA; MELLO; VARELLA, 2001). Na primeira fase, eram elaboradas conversas informais e lúdicas com o objetivo de motivar a criança à leitura. Na segunda, era realizada a leitura compartilhada com a pesquisadora e, no caso dos livros-aplicativos, havia momentos mais diretivos e outros sem mediação, quando a criança tinha liberdade para manusear o dispositivo por conta própria. Por fim, na terceira fase, optou-se por atividades de transferência que pudessem ser realizadas através de expressões visuais e percepções dos participantes. Em relação aos livros digitais (aplicativos e e-books), foi possibilitada a realização da atividade de transferência no próprio dispositivo digital, através expressões visuais produzidas em um software específico de desenho e pintura, chamado ArtRage, o qual possui uma interface simples e acessível para o manuseio.

A partir do material empírico coletado, foi possível observar diversos aspectos que dialogam, de certa forma, com os resultados alcançados pelas pesquisadoras espanholas. As análises estão organizadas, aqui, a partir dos grupos de leitores (Gabriel; Elena e Isabella; Ana Paula e Rafael), sendo que, em cada grupo, serão explorados três eixos, a saber, recursos multimodais e interativos dos aplicativos (1), o papel do dispositivo como mediador da leitura (2) e os tipos de reações das crianças à leitura digital (3). Do material produzido, foi selecionado apenas um encontro com cada grupo de crianças, em específico, aqueles dedicados à leitura dos aplicativos literários.

---

<sup>1</sup> Os nomes foram substituídos de forma a preservar as identidades dos participantes.

Nas análises, são destacados, também, alguns momentos em que as crianças são confrontadas pelos aplicativos literários e como negociam com estas experiências literárias.

### ***Gabriel***

Sua reação diante do dispositivo não expressava surpresa por parte do menino. Logo no início, Gabriel observa e interage para, em seguida, procurar jogos no dispositivo. A interação com a primeira narrativa digital, *Mini Zoo*, do autor Christoph Niemann, ocorreu, inicialmente, a partir da mediação do adulto, pois o menino se deslocava frequentemente para outros produtos de entretenimento oferecidos no tablet. A partir de seus gestos e reações, foi possível observar uma reação mais lúdica em relação à história. Em diversos momentos, dirigia-se ao pai para demonstrar a interação de determinado personagem.

Devido à sua experiência prévia com o manuseio do dispositivo digital (tablet) e sua familiaridade com jogos digitais, alguns recursos interativos não chamaram a atenção do menino. Em certa cena da narrativa, onde um cachorro atira lama sobre a tela do dispositivo, a interação de Gabriel com a narrativa ficou parecida com a interação típica com “jogos digitais”, pois ele quis repetir diversas vezes a mesma ação.

O principal aspecto a ser considerado, durante as atividades de leitura com o menino, é o papel do mediador. Enquanto na obra impressa o menino requisitava um adulto para a mediação da história, na leitura dos aplicativos, desejou manusear e interagir com as narrativas por conta própria, sendo o mediador, nesse caso, substituído pelo próprio dispositivo. Isto é evidenciado, principalmente, em suas reações durante a interação com as narrativas. Quando desejava, retornava a uma cena específica ou pulava diretamente para o final da história, permanecendo sozinho, tendo somente o dispositivo como mediador da leitura.



**Figura 1** - Gabriel durante a leitura de *Mini Zoo*

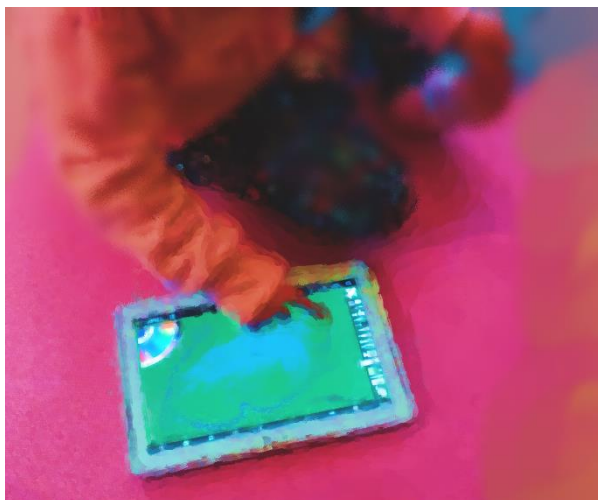


### ***Elena e Isabella***

Durante o primeiro encontro com os livros digitais, as meninas estavam um pouco inseguras quanto ao manuseio dos dispositivos, pois suas experiências prévias se limitavam apenas a assistir televisão e manusear, em alguns momentos, os celulares dos pais. Por essa razão, a mediação de um adulto foi relevante, a fim de introduzir as crianças à narrativa e ao manuseio do dispositivo. O mesmo aplicativo, *Mini Zoo*, foi apresentado para ambas as crianças. Por um lado, havia uma grande expectativa em relação às interações que poderiam ser exploradas. Por outro lado, as crianças não sabiam que ação tomar ou onde iniciar. Assim, foi necessário motivá-las a tocar sobre os animais e a deslizar o dedo sobre a tela. Conforme se familiarizavam com a linguagem digital, compreendiam que, para efetivação da leitura, seria necessária a sua interação com o dispositivo.

Ainda que o dispositivo e a forma de leitura se apresentasse como algo novo, as meninas se posicionavam na perspectiva do leitor analógico, preferindo a leitura no formato impresso. Foi possível observar, ainda, que as crianças desenvolveram rapidamente a habilidade de manusear o dispositivo, interagir e transitar pelas páginas/telas das narrativas.

A atividade de transferência produzida no próprio dispositivo pareceu ser o interesse maior das crianças. Enquanto a leitura era realizada de forma mais rápida, as expressões visuais eram produzidas mais lentamente, e elas procuravam aprimorar suas pinturas e desenhos, na mistura de cores, traços e formas. Em relação às suas produções visuais digitais, também é possível considerar como um processo de rápida aprendizagem, já que muitas ferramentas disponíveis no software dependiam de um conhecimento prévio adquirido através de práticas de letramento digital.



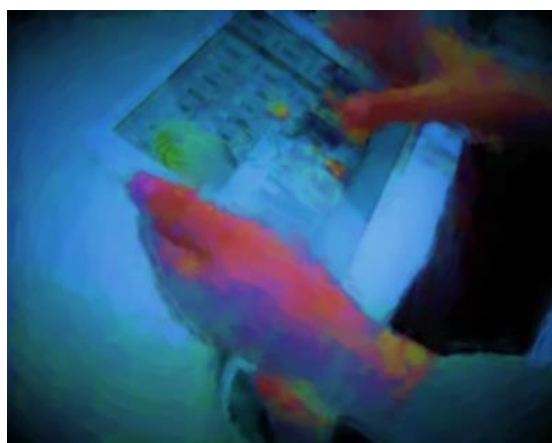
**Figura 2** - Elena durante a atividade de transferência no tablet

### **Ana Paula e Rafael**

A obra *Spot*, de David Wiesner, foi selecionada para a sessão de leitura com as crianças mais velhas. *Spot* é um livro digital de imagem que se diferencia em relação à linearidade do livro impresso. Por este motivo, sua leitura se mostrou desafiadora às crianças, na medida em que a narrativa não possuía início, meio ou fim. As transições entre as páginas eram realizadas a partir da aproximação do dedo indicador e do dedo polegar sobre a tela (aproximação/zoom).

O envolvimento das crianças com a narrativa se desenvolveu a partir da própria proposta da história, a qual está baseada na exploração de cinco mundos, através de objetos que, ao serem aproximados, transformam-se em novos universos com diferentes criaturas. Assim, as reações demonstradas pelas crianças variavam de acordo com suas atitudes e falas. Duas reações foram observadas, as quais dizem respeito ao envolvimento das crianças às experiências literárias digitais. A primeira, imersiva, pode ser destacada no momento em que as crianças fixavam seus olhares diretamente na narrativa, não desviando sua atenção do dispositivo. A segunda reação, lúdica, dialoga com o fato de estarem imersas e, conseqüentemente, adquirirem um prazer pela experiência de leitura.

As crianças diferenciavam, também, a leitura digital da leitura do livro impresso. Rafael, por exemplo, comenta, após a leitura do aplicativo, que *Spot* tem elementos semelhantes ao jogo de RPG, sendo mais interessante, segundo ele, do que uma obra impressa. Nesse sentido, na percepção do menino, para ser considerado um “livro” e não um “jogo”, na história precisaria ter inseridos textos verbais para complementar a experiência literária.



**Figura 3** - Rafael durante a leitura de Spot

### **Considerações Finais**

A partir dos aspectos considerados ao longo do texto, é possível inferir que as crianças desenvolveram rapidamente as habilidades do mundo digital quando confrontadas pelos dispositivos e livros digitais. Crianças de dois a seis anos, por exemplo, demonstram grande interesse, no geral, em manusear dispositivos táteis, sendo os aplicativos literários um meio de produzir expectativas entre as crianças, além do desenvolvimento da autonomia na prática de leitura (ALIAGAS; MARGALLO, 2015).

Ao mesmo tempo em que se desenvolve a autonomia, a leitura em dispositivos eletrônicos por crianças, quando realizada sem a mediação de um adulto, pode reduzir o interesse pelas obras digitais, colocando a leitura literária em segundo plano, na medida em que a criança pode deslocar sua atenção da narrativa para os jogos digitais ou outros produtos de entretenimento. Por outro lado, a presença de um mediador adulto pode proporcionar uma experiência literária de qualidade e atrativa para a criança. Assim, a leitura compartilhada dos aplicativos deve ser explorada, visto que fornece uma possibilidade de explorar aspectos literários e artísticos da narrativa, o que pode complementar e enriquecer a experiência de leitura.

### **Referências**

- ALIAGAS, Cristina; MARGALLO, Ana M. Ipads, Emergent Readers and Families. In: MANRESA, Mireia; REAL, Neus. **Digital Literature for Children: Texts, Readers and Educational Practices**. Bruxelas, Bélgica: P.I.E. Peter Lang, 2015.p. 155-171.
- MANRESA, Mireia; REAL, Neus. **Digital Literature for Children: Texts, Readers and Educational Practices**. Bruxelas, Bélgica: P.I.E. Peter Lang, 2015.
- REAL, Neus; CORRERO, Cristina. Digital Literature in Early Childhood. Reading Experiences in family and school contexts. In: MANRESA, Mireia; REAL, Neus. **Digital Literature for Children: Texts, Readers and Educational Practices**. Bruxelas, Bélgica: P.I.E. Peter Lang, 2015. p. 173-189.
- SARAIVA, Juracy Assmann; MELLO, Ana Maria Lisboa de; VARELLA, Noely Klein. Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização.

In: SARAIVA, Juracy Assmann (org). **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 81-87.

SIMÕES, C.; SOUZA, Renata J. Estratégias de leitura: Uma alternativa para o início da educação literária. **Álabe**. n. 10. Online. Dez. 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **Obras Digitais**

NIEMANN, Christoph. **Petting Zoo** (Mini Zoo). Fox & Sheep, 2013. Disponível para iOS e Android. Disponível para iOS e Android.

WIESNER, David. **Spot**. Houghton Mifflin Harcourt, 2015. Disponível para iOS.

---

<sup>i</sup>A pesquisa de mestrado referida intitula-se “Os livros digitais e o leitor infantil: a leitura de livros digitais no ambiente familiar”, sob orientação do prof. Dr. Edgar Roberto Kirchof.